

Os artefatos líticos e suas utilidades entre os caçadores-coletores de Carajás

Roberto Borges da Cruz

Orientador: Dr. Marcos Pereira Magalhães
Vigência da bolsa: agosto/01 a julho/02

O tema caçadores-coletores na região da Amazônia, ainda é muito pouco conhecido do grande público, e mesmo no meio científico há poucas publicações que nos falam desses grupos que viveram há vários milhares de anos na Amazônia pré-histórica, e que de uma forma geral, parece não receber o devido valor. Para tentar obter um maior conhecimento à cerca deste tema, o estudo da cultura material lítica desses grupos, constituiu-se um dos caminhos que podemos tomar para a tentativa de uma reconstituição de seu modo de viver e agir, como por exemplo, através da análise da funcionalidade dos materiais líticos e os modos como eram confeccionados os mesmos. Através do estudo e da análise das peças líticas provenientes dos sítios arqueológicos da gruta do Rato e da Guarita, realizadas na reserva técnica do Museu Goeldi, juntamente, com a atenta leitura de relatórios à cerca dos materiais líticos desses sítios complementada com o desenho em três dimensões dos mesmos, foi possível se chegar a algumas conclusões a cerca das funções a que estes líticos se destinavam e as maneiras como eram confeccionados. A matéria-prima que constitui os líticos encontrados nestes sítios, era predominantemente o quartzo, se dividindo em dois grandes grupos: peças brutas e peças lascadas. As primeiras se subdividindo em peças brutas não utilizadas e peças utilizadas brutas. E o segundo grupo se subdividindo em nucleiformes bipolares, lascas bipolares, resíduos de lascamento, peças com microlascamentos e peças retocadas.